GRUPO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES

REQUERIMENTO AO GOVERNO REGIONAL

"Excelentíssimo Senhor presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

Em intervenção realizada no PAOD no dia 25/09 o Grupo Parlamentar do PCP trouxe a debate a questão da grave crise que afecta a pesca de atum na Região Autónoma.

Essa crise, gerada por carência de capturas, deve-se no essencial à diminuição sensível da passagem desses migradores pela região.

Se é verdade, como alguns especialistas defendem, que existem tecnologias de captura intensiva que são praticadas em vários pontos do circuito atlântico de migração dos cardumes de tunídeos, há que apurar quais as consequências que tais práticas têm na restante circulação dos cardumes e quais as repercussões práticas dessas capturas na pesca em regiões como os Açores.

Não podemos ser europeus apenas para nos sujeitarmos a regras, muitas vezes desfavoráveis, mas temos também que o ser para que os nossos interesses sejam defendidos.

Não basta acautelar os volumes anuais globais de captura de tunídeos no Atlântico, há também que garantir, no maior grau possível, a distribuição dessas capturas pelas economias de pesca que têm práticas firmadas no sector.

Não serão certamente inúteis os esforços do Governo Regional para procurar novas zonas de pesca que possam aproveitar à frota que temos, mas não podemos esquecer o tipo de atuneiro que temos, nem o tipo de arte (não intensiva) que usamos.

Não é razoável permitir em certos locais e para certos países o recurso a artes devastadoras se se demonstrar que assim outras capturas, noutros locais, são extintas.

Tendo em conta o exposto, os deputados do Grupo Parlamentar do PCP requerem ao Governo Regional, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, resposta urgente para as questões seguintes:

1 - Que informações dispõe o Governo sobre as quantidades globais de capturas no Atlântico e sobre as artes usadas nas diversas zonas onde a pescaria do atum se realiza?

2 - Que razões são apontadas para a progressiva diminuição do aparecimento de tunídeos nas águas dos Açores, nos últimos 3 anos?
Os organismos científicos e as organizações de controle, como o ICAT, apontam razões ou formulam hipóteses de explicação para essa situação?

3 - Sendo a pesca do atum uma actividade económica firmada nos Açores há dezenas de anos e fornecedora de matéria prima para uma importante indústria transformadora, encara o Governo Regional a hipótese de solicitar que a União Europeia actue no sentido de serem evitadas pescarias devastadoras dos cardumes em certos pontos do circuito de migração?

4 - Quais os resultados objectivos da recente deslocação do SRAP a São Tomé e Príncipe?

Solicita-se ainda qualquer outra informação que o Governo entenda ser útil para completo esclarecimento da situação.

Com os melhores cumprimentos.

Assembleia Legislativa Regional, 3 de Setembro de 2001.

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PCP, *José Decq Mota e Paulo Valadão.*